



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

ANTONY RAFAEL SILVA DOS SANTOS

**ENSINO DE VIOLÃO E LICENCIATURAS EM MÚSICA: Um olhar sobre o  
currículo dos cursos do estado de Pernambuco**

Recife  
2025

ANTONY RAFAEL SILVA DOS SANTOS

**ENSINO DE VIOLÃO E LICENCIATURAS EM MÚSICA: Um olhar sobre o  
currículo dos cursos do estado de Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Música da Universidade Federal de  
Pernambuco, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em  
Música.

Orientador (a): Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Antony Rafael Silva dos.

ENSINO DE VIOLÃO E LICENCIATURAS EM MÚSICA: Um olhar sobre  
o currículo dos cursos do estado de Pernambuco / Antony Rafael Silva dos  
Santos. - Recife, 2025.

45 p., tab.

Orientador(a): Matheus Henrique da Fonsêca Barros

(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e  
Comunicação, Música - Licenciatura, 2025.

9,5.

1. Licenciatura. 2. Violão. 3. Ensino de violão. 4. Currículo. 5. Análise  
curricular. I. Barros, Matheus Henrique da Fonsêca. (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

ANTONY RAFAEL SILVA DOS SANTOS

**ENSINO DE VIOLÃO E LICENCIATURAS EM MÚSICA: Um olhar sobre o  
currículo dos cursos do estado de Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Música da Universidade Federal de  
Pernambuco, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em  
Música.

Aprovado em: 16/04/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dra. Andréa Matias Queiroz (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Antonio Chagas Neto (Examinador Externo)  
Universidade Federal do Cariri

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por tornar tudo possível.

À minha Mãe, Itapuana Santos, mulher guerreira e fonte de inspiração, pelo apoio incondicional.

À minha família, que esteve presente em todos os momentos e sempre me ofereceu total suporte em minhas decisões de vida.

Aos amigos que construí ao longo desta jornada, que tornaram o caminho mais leve e prazeroso.

À Eduardo e Bruno, irmãos que a vida me deu, por estarem sempre ao meu lado, independentemente do tempo ou da distância.

Expresso também minha sincera gratidão ao Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros, cuja orientação foi determinante para a realização deste trabalho.

Em memória de meu Pai, Carlos Alberto, meu maior herói e minha maior saudade.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo central compreender como o ensino de violão é abordado nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) vigentes dos cursos de Licenciatura em Música de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do estado de Pernambuco. Para isso, foram estabelecidos como objetivos específicos: i) analisar as concepções curriculares dos cursos de licenciatura em Música em IFES do estado de Pernambuco; ii) identificar, nos PPC das Licenciaturas em Música, os componentes curriculares/disciplinas que abordam conteúdos relacionados ao ensino de violão; iii) analisar as abordagens técnico-metodológicas do ensino de violão nos componentes curriculares. Através de uma abordagem qualitativa, realizou-se uma análise documental nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Instituto Federal de Pernambuco, campus Belo Jardim (IFPE) e do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, campus Petrolina (IFSertãoPE). O referencial teórico encadeia estudos que discutem o currículo e educação musical (Sácristan, 2013; Lopes e Macedo, 2011; Geraldi, 1994; Goodlad, 1979; Conway, 1995). Considerando os limites deste estudo, foi possível inferir que o ensino de violão tem presença consolidada nas licenciaturas em música das IFES do estado de Pernambuco. As três instituições compartilham um enfoque central no desenvolvimento da técnica e da performance instrumental nos componentes relacionados ao ensino de violão. Contudo, duas das três (UFPE, IFSertãoPE), incluem conteúdos mais específicos voltados à dimensão pedagógica do instrumento. Embora todos os PPCs mencionem a abordagem de repertório específico, apenas um deles (IFPE) detalha os estilos musicais explorados em algumas disciplinas. Nos demais, não há delimitações claras quanto às obras ou estilos abordados. A análise também revelou questões como a inexistência de referências específicas para o violão no PPC da UFPE. Observa-se, ainda, que, apesar de se tratarem de cursos de licenciatura, muitos dos elementos presentes nos PPCs analisados reproduzem aspectos de uma lógica formativa próxima à do bacharelado e da tradição conservatorial.

**Palavras-chave:** Licenciatura; violão; ensino de violão; currículo; análise curricular

## ABSTRACT

This study aims to understand how guitar instruction is addressed in the current Pedagogical Course Projects (PPCs) of undergraduate Music Education programs at Federal Institutions of Higher Education (IFES) in the state of Pernambuco, Brazil. To this end, the following specific objectives were established: (i) to analyze the curricular concepts of Music Education programs at IFES in Pernambuco in relation to guitar instruction, based on various authors; (ii) to identify, within the PPCs of these programs, the curricular components/courses that address content related to guitar teaching; and (iii) to examine the technical and methodological approaches to guitar instruction within the curricular components, considering pedagogical aspects, repertoire, and the development of instrumental performance. Employing a qualitative approach, this research conducted a document analysis of the PPCs from the undergraduate Music Education programs at the Federal University of Pernambuco (UFPE), the Federal Institute of Pernambuco—Belo Jardim campus (IFPE), and the Federal Institute of the Sertão of Pernambuco—Petrolina campus (IFSertãoPE). The theoretical framework draws on studies concerning curriculum and music education (Sácristan, 2013; Lopes & Macedo, 2011; Geraldi, 1994; Goodlad, 1979; Conway, 1995). Within the scope of this study, it was possible to infer that guitar instruction holds a consolidated presence in the music education curricula of the analyzed institutions. All three institutions share a central focus on developing instrumental technique and performance within their guitar-related components. However, two of the three institutions (UFPE and IFSertãoPE) include more specific content related to the pedagogical dimension of the instrument. While all PPCs mention the inclusion of specific repertoire, only one (IFPE) specifies the musical styles explored in certain courses. In the remaining PPCs, there is no clear delineation regarding the works or styles covered. The analysis also revealed issues such as the lack of specific references to the guitar in the UFPE PPC. It is also observed that, although these are licentiate degree programs, many elements found in the analyzed curricular guidelines (PPCs) reproduce aspects of a formative logic similar to that of bachelor's programs and the conservatory tradition.

**Keywords:** Degree; guitar; guitar teaching; curriculum; curriculum analysis.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Revistas e Anais visitados x Quantidade de trabalhos selecionados.....	13
Quadro 2	Resultados da revisão de literatura.....	14
Quadro 3	Ementário da disciplina Prática Instrumental 1.....	28
Quadro 4	Ementário da disciplina Violão 1.....	33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AID	<i>Agency for International Development</i>
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IES	Instituições de Ensino Superior
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
IFSertãoPE	Instituto Federal do Sertão Pernambucano
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
(T)EC(L)A	Técnica, execução, composição, literatura e apreciação
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
EUA	Estados Unidos da América

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>Violão e Licenciaturas em Música no Estado de Pernambuco: Análise de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).....</b>	<b>25</b>
5.1	PPC 2013 (UFPE).....	25
5.1.1	<b>Visão Geral.....</b>	<b>25</b>
5.1.2	<b>Relações com o ensino de violão.....</b>	<b>27</b>
5.2	PPC 2023 (IFSertãoPE, Petrolina).....	30
5.2.1	<b>Visão Geral.....</b>	<b>30</b>
5.2.2	<b>Relações com o ensino de violão.....</b>	<b>32</b>
5.3	PPC 2024 (IFPE, Belo Jardim).....	34
5.3.1	<b>Visão Geral.....</b>	<b>34</b>
5.3.2	<b>Relações com o ensino de violão.....</b>	<b>36</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O violão ocupa um lugar de destaque na cultura musical brasileira, sendo amplamente utilizado em diversos gêneros e situações. Pereira e Gloeden (2012, p. 68) afirmam que esta popularidade pode ser explicada por diversos motivos: sua natureza portátil, a praticidade de seu aprendizado para acompanhamento, seu custo reduzido e seu enraizamento na cultura brasileira. Considerando essa relevância cultural e a facilidade de acesso ao instrumento, a prática de ensino do violão pode ocorrer em diversos contextos, tais como: ensino não formal, ensino individualizado ou coletivo, em aulas particulares ou em um ensino institucionalizado. O foco desta pesquisa é o ensino institucionalizado do violão no contexto do ensino superior, mais especificamente, nos cursos de formação de professores de música.

O primeiro curso oficial de violão no Brasil surgiu em 1947, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, instituído pelo concertista e pedagogo Isaías Sávio após dez anos de tentativas de regularização (Bartoloni, 1995, p. 36). Para que o ensino de violão chegasse à universidade, Sávio ainda teria de enfrentar mais 13 anos de esforços, até que o curso fosse implementado e oficialmente reconhecido em setembro de 1960 (Bartoloni, 1995, p. 40).

Posteriormente, o ensino superior brasileiro passou a se estruturar em dois enfoques principais para a formação violonística: o Bacharelado e a Licenciatura. O Bacharelado tem como principal objetivo formar especialistas no instrumento, proporcionando ao estudante uma formação aprofundada em performance, técnica instrumental, repertório e interpretação musical. Durante o curso, os alunos são incentivados a desenvolver um alto nível de execução musical, preparando-se para atuar como solistas, integrantes de grupos de câmara, orquestras, ou mesmo seguir carreira acadêmica e de pesquisa na área.

Por outro lado, o ensino de violão na Licenciatura em Música precisa ter um foco distinto. Um dos principais objetivos da Licenciatura é formar professores capacitados para atuar no ensino básico, como determina o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 1996). Nesse contexto, o violão é compreendido não apenas como um meio de performance virtuosa, mas como uma ferramenta pedagógica capaz de facilitar o ensino da música, auxiliando

na compreensão de conceitos teóricos e na prática musical coletiva (Araújo, 2020, p. 62).

Os valores consolidados pela tradição da música de concerto europeia ocidental, ainda são preservados de maneira predominante e sem abertura para outras abordagens, como aponta Queiroz (2023). A organização dos saberes segue uma lógica sequencial e linear dos conteúdos, que é artificial e baseada na mera reprodução. Esse modelo previsível padroniza o processo de ensino e aprendizagem, assumindo trajetórias formativas fixas e idealizadas pela tradição, como a do violonista concertista, por exemplo (Cardoso; Barbeitas; Oliveira, 2024, np.).

Estas são questões que, *a priori*, parecem ser mais relacionadas ao curso de Bacharelado, por conta do perfil do curso, porém também são muito enraizadas no curso de Licenciatura. Pereira (2014, p. 94, 95 ) em seu trabalho afirma que:

a noção de *habitus*<sup>1</sup> explica a uniformidade observada na distribuição do conhecimento musical em disciplinas como Percepção, Harmonia, Contraponto, Análise, Prática Musical (Vocal e Instrumental), História da Música, entre outros, apesar de não haver nenhuma prescrição destas disciplinas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música (2004). Tal fato indica-nos uma disposição incorporada que orienta a prática curricular. Ainda que existam pequenas variações nas diferentes propostas curriculares, poderíamos reconhecer o que Bourdieu chama de homologia das práticas, ou seja, uma diversidade na homogeneidade.

Considerando essa perspectiva crítica sobre a formação em Licenciatura, tornou-se relevante realizar uma análise para entender se o ensino de violão neste nível de formação está alinhado a essas questões. A motivação para esta pesquisa também surge da minha relação pessoal com o violão, bem como do meu contato com o ensino de violão na Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Esse contato despertou o interesse em compreender como o ensino de violão é promovido em cursos de Licenciatura em Música de outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do estado de Pernambuco.

Soma-se ao interesse pessoal os resultados do levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa, a partir do qual foi possível observar que, nos últimos 10

---

<sup>1</sup> Segundo Pereira (2021, n.p) o *habitus* conservatorial possibilita a explicação da permanência de determinadas práticas e crenças mesmo em situações de contestação e de tentativas de mudanças.

anos, nenhum trabalho com este enfoque temático relacionado ao violão foi publicado. Assim, esta pesquisa poderá ser útil para pesquisadores da área, especialmente violonistas e professores de violão, contribuindo para o debate sobre a formação docente e a prática pedagógica com esse instrumento.

Ponderando tudo isso, surge o interesse em saber como o ensino de violão acontece nos cursos de Licenciatura em Música, suas abordagens e compreensões, a partir do que dizem os currículos. Pois, embora o instrumento seja amplamente utilizado como ferramenta pedagógica, é impreterível conhecer se sua abordagem no ensino superior reflete essa perspectiva de maneira estruturada, e se as disciplinas relacionadas ao violão contemplam sua utilização como recurso facilitador no ensino da música, ou enfatizam predominantemente o desenvolvimento técnico e performático.

Com a intenção de realizar uma análise com este cunho, este trabalho delimitou-se por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Estado de Pernambuco, que possuem o curso de Licenciatura em Música. Estas Instituições foram: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Instituto Federal do Sertão Pernambucano, campus Petrolina (IFSertãoPE); Instituto Federal de Pernambuco, campus Belo Jardim (IFPE).

Assim, a pesquisa se orienta pela seguinte questão: Como o ensino de violão é abordado nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) vigentes dos cursos de licenciatura em música de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do estado de Pernambuco?

Este trabalho tem como objetivo geral compreender como o ensino de violão é abordado nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) vigentes dos cursos de Licenciatura em Música de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do estado de Pernambuco. E, para cumprimento desse objetivo geral, tem como objetivos específicos:

- Analisar as concepções curriculares dos cursos de licenciatura em Música em IFES do estado de Pernambuco relacionadas ao ensino de violão;
- Identificar, nos projetos pedagógicos de curso (PPC) das Licenciaturas em Música, os componentes curriculares/disciplinas que abordam conteúdos relacionados ao ensino de violão;
- Analisar as abordagens técnico-metodológicas do ensino de violão nos componentes curriculares.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para estabelecer uma maior relação do objeto de pesquisa com o panorama científico da área, foi elaborada uma revisão de literatura. Sendo assim, foi delimitado um recorte temporal de 10 anos, com publicações produzidas entre os anos de 2014 a 2024. As buscas foram realizadas nos seguintes espaços:

- Revista da ABEM
- Revista OPUS
- Revista Vórtex
- Revista Música
- Revista Aspas
- ouvirOUver
- Anais da ABEM
- Anais da Anppom

Para a pesquisa nas revistas, foi utilizado o operador booleano “AND”, com a seguinte busca: “currículo” AND “música”. Esta combinação foi a que mais constou trabalhos. Para a pesquisa nos Anais da ABEM e da ANPPOM, foi utilizado o comando “Ctrl + F”, com a seguinte busca: “currículo”.

Nesta investigação, foram encontrados 16 trabalhos na revista da ABEM e nos Anais da ABEM e da ANPPOM. Não foram encontrados trabalhos relacionados a esta pesquisa nas revistas *Opus*, *Vórtex*, *Música*, *Aspas* e *ouvirOUver*. Os Anais da ABEM foram o espaço com o maior número de trabalhos encontrados. A seleção de trabalhos se baseou na leitura de seus títulos, resumos e palavras-chave. A seguir, apresento o resultado da busca em forma de quadro para melhor visualização e, logo após, os resultados da revisão de literatura.

**Quadro 1 - Revistas e Anais visitados x Quantidade de trabalhos selecionados**

Revistas e Anais visitados	Trabalhos selecionados
Revista da ABEM	3
Revista OPUS	0

Revista Vórtex	0
Revista Música	0
Revista Aspas	0
ouvirOUver	0
Anais dos Congressos Nacionais e Regionais da ABEM	9
Anais dos Congressos Nacionais da ANPPOM	3

Fonte: elaborado pelo autor

**Quadro 2 - Resultados da revisão de literatura**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo do trabalho</b>	<b>Local de publicação</b>	<b>Ano de publicação</b>
ROCHA, Matheus Silva.	Ensino de história da música em cursos de Licenciatura em Música: panorama curricular do eixo de formação na Região Nordeste	Trabalho completo publicado em Congresso	Anais do XVII Congresso Regional do Nordeste da ABEM	2024
RIBEIRO Fábio Henrique Gomes; ALMEIDA Ariel Queiroz; SANTOS, Júlia Ellen Sabino; MEDEIROS, Katilly Joyce Paulino; LIMA, Bruna de Souza.	Entre a empatia e a disciplina/ordem: políticas de formação em dois currículos de graduação em música	Trabalho completo publicado em Congresso	Anais do XXXIII Congresso da Anppom	2023
PINTO, Camile Tatiane de Oliveira; ARAÚJO, Rosane Cardoso.	A avaliação e a matriz curricular na Licenciatura em Música	Trabalho completo publicado em Congresso	Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM	2023
MAGALHÃES, Camile Yasmine; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca.	Músicas afrodiaspóricas e dos povos originários: um olhar sobre o currículo da Licenciatura em Música do IFSertãoPE	Trabalho completo publicado em Congresso	Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM	2023
FELIPPE, Agnes Antunes; CAMPOS, Lúcia.	A colonialidade do currículo musical e a necessidade de um ensino decolonial	Trabalho completo publicado em Congresso	Anais do XIII Congresso Regional do Sudeste da ABEM	2022

TEÓFILO, Israel Kleber de Oliveira.	A formação pedagógico-musical do licenciando: uma análise do currículo das licenciaturas em música do Ceará	Trabalho completo publicado em Congresso	Anais do XV Congresso Regional do Nordeste da ABEM	2020
TEIXEIRA, Beatriz Taveira de Moura; DUARTE, Rosângela; CAMARGO, Leila Maria.	O canto na formação do professor de música: um olhar sobre o currículo	Trabalho completo publicado em Congresso	Anais do XIII Congresso Regional do Norte da ABEM	2020
SCHMIDT, Beatriz Woeltje.	A percussão nos cursos de Licenciatura em Música: currículo e formação docente	Trabalho completo publicado em Congresso	Anais do XXX Congresso da Anppom	2020
SOARES, Valéria Garcia.	O ensino de regência para o Curso Licenciatura na Escola de Música da UFRJ: observações através do currículo vigente para o Curso de Licenciatura em Música (2009)	Trabalho completo publicado em Congresso	Anais do XXVII Congresso da Anppom	2017
BOTELHO, Liliana Pereira; PARIZZI, Maria Betânia.	Que músico-educador formar? Problematização e reflexões na reformulação de um currículo de Licenciatura em Música	Trabalho completo publicado em Congresso	Anais do XXIII Congresso Nacional da ABEM	2017
BENETTI, Gustavo Frosi; ALMEIDA, Jéssica.	Música, formação e currículo: uma análise do Curso de Licenciatura em Música da UFRR	Trabalho completo publicado em Congresso	Anais do XXIII Congresso Nacional da ABEM	2017
WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; SCHEFFER, Ranielly Boff.	Os Currículos dos Cursos de Licenciatura em Música de Instituições Públicas de Ensino Superior no Rio Grande do Sul	Trabalho completo publicado em Congresso	Anais do XVI Congresso Regional do Sul da ABEM	2014
PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros	Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo	artigo	Revista da ABEM	.2014
KLEBER, Magali.	Qual currículo?	artigo	Revista da ABEM	2014

	Pensando espaços e possibilidades			
BARBEITAS, Flavio Terrigno.	Do Conservatório à Universidade: o novo currículo de graduação da Escola de Música da UFMG	artigo	Revista da ABEM	2014

Fonte: elaborado pelo autor

O trabalho de Rocha (2024) teve como objetivo analisar o ensino de História da Música nos cursos de Licenciatura em Música das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região Nordeste do Brasil, englobando 24 instituições. Com abordagem predominantemente cartográfica, a pesquisa identificou práticas comuns nos currículos analisados, como: a existência de um eixo de formação voltado à musicologia histórica; a organização desse eixo em múltiplas disciplinas sobre a história da música ocidental; e a oferta de apenas uma disciplina por período letivo nesse eixo.

Ribeiro et al. (2023) analisaram as principais dimensões morais presentes na política de formação em dois cursos superiores de música da Universidade Federal da Paraíba. Embora os objetivos dos cursos sinalizem uma orientação humanística, os currículos mantêm características tradicionais da música ocidental. Identificou-se, na UFPB, a valorização de princípios como empatia e responsabilidade social, embora ainda não plenamente refletidos nas práticas curriculares. O estudo encontra-se em estágio inicial, mas aponta possibilidades de ressignificação nos percursos formativos futuros.

A pesquisa de Pinto e Araújo (2023) teve como objetivo analisar a matriz curricular de dois cursos de Licenciatura em Música de instituições públicas do estado do Paraná, com o intuito de identificar como a temática da avaliação é abordada nas disciplinas ofertadas. Em ambas as matrizes curriculares, a disciplina que centraliza a discussão sobre avaliação é o Estágio Supervisionado. As autoras ressaltam, no entanto, que o debate acerca da avaliação, especialmente no contexto do ensino de música, pode ser ampliado, sendo incorporado tanto nas disciplinas específicas de música quanto em componentes curriculares voltados exclusivamente à temática avaliativa.

O estudo de Magalhães e Barros (2023) buscou compreender de que forma os conteúdos relacionados às músicas dos povos originários e afrodiaspóricos são abordados nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) da Licenciatura em Música do IFSertãoPE. Os autores concluíram que essa temática ainda é pouco contemplada nos documentos curriculares, os quais se baseiam majoritariamente em uma perspectiva conservatorial, centrada na música erudita como eixo estruturante dos cursos. Diante disso, os pesquisadores destacam a necessidade de uma inserção mais significativa desses saberes nos currículos, de modo a torná-los mais representativos das múltiplas realidades socioculturais da sociedade brasileira.

Segundo Felipe e Campos (2022), embora denominadas Escolas de Música, as universidades públicas do estado de Minas Gerais mantêm ênfase exclusiva na música erudita, o que não contempla a diversidade étnico-cultural presente na sociedade brasileira. Os autores defendem uma proposta de ensino decolonial, pautada pela valorização da alteridade, pelo reconhecimento das individualidades e pela ampliação do repertório formativo. Com isso, espera-se que o currículo possa atender às múltiplas necessidades educacionais dos estudantes e prepará-los para enfrentar desafios no exercício da docência musical.

Na pesquisa de Teófilo (2020), foram analisados quatro Projetos Pedagógicos de Curso, com o objetivo de identificar as principais características dos cursos de Licenciatura em Música no estado do Ceará. O autor conclui que os currículos apresentam uma concepção de formação docente centrada no domínio técnico e no saber-fazer, com pouca articulação entre os conhecimentos musicais e outras áreas do saber. Tal estrutura reflete um modelo conservatorial e tradicionalista. Como alternativa, o autor sugere um currículo mais flexível, que permita ao discente escolher os conhecimentos mais relevantes à sua futura trajetória profissional.

A pesquisa de Teixeira, Duarte e Camargo (2020) teve como propósito compreender como o canto está inserido no currículo do curso de Licenciatura em Música da UFRR. Os resultados indicam que o egresso do curso recebe uma formação técnico-vocal sólida por meio de diversas disciplinas obrigatórias e eletivas. No entanto, observa-se uma lacuna no que se refere à formação pedagógica para o uso do canto na musicalização, especialmente no contexto da Educação Básica. Os autores identificam no habitus conservatorial presente no currículo um entrave à articulação entre a formação técnica e sua aplicação pedagógica.

O texto de Schmidt (2020) propôs uma análise curricular das universidades públicas brasileiras que ofertam Licenciatura em Música, com foco na presença da percussão nas matrizes curriculares e na valorização da cultura popular brasileira. A pesquisa revelou que apenas 30% dos cursos analisados oferecem disciplinas obrigatórias voltadas à percussão. Essa ausência preocupa o autor, pois compromete a integração dos currículos com a realidade musical brasileira. Schmidt defende a inclusão obrigatória de disciplinas de percussão como forma de ampliar a formação dos futuros educadores musicais, permitindo-lhes explorar a diversidade de instrumentos e saberes associados.

O trabalho de Soares (2020) investigou, por meio de análise documental e aplicação de questionários, como o ensino de Regência é tratado no curso de Licenciatura em Música da UFRJ. Constatou-se que, embora os estudantes sejam introduzidos aos gestos básicos da regência, muitos não a reconhecem como uma ferramenta fundamental para a prática docente. Além disso, mesmo aqueles que utilizam a regência em sala de aula sentem falta de uma formação mais específica. A dissociação entre a prática da regência e sua aplicabilidade no contexto da Educação Básica é atribuída à abordagem ainda vinculada à tradição conservatorial francesa do século XIX, o que torna a disciplina pouco significativa para os estudantes.

O texto de Botelho e Parizzi (2017) descreve e discute questões que emergiram durante o processo de reformulação do PPC do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Entre os aspectos discutidos, destacam-se o equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas, a pertinência e organização dos conteúdos voltados à formação do músico-educador e a articulação entre as disciplinas curriculares. Os autores enfatizam a importância de compreender o currículo como um elemento dinâmico, capaz de articular ações coordenadas entre os envolvidos no processo formativo.

A pesquisa de Benetti e Almeida (2017) realizou uma análise do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima (UFRR), por meio de um estudo comparativo dos PPCs de 2013, 2014 e 2015, complementado por um questionário aplicado a estudantes ingressantes e concluintes, com o intuito de captar suas percepções sobre o curso. A análise evidenciou que os PPCs subsequentes ao de 2013 utilizaram-no como base, mantendo a mesma seção introdutória e o mesmo referencial teórico. Mudanças significativas são percebidas

apenas na organização do curso entre os PPCs de 2013 e 2014. A avaliação dos discentes destacaram aspectos positivos, como a estrutura física, a qualificação docente e o incentivo à pesquisa, mas também apontaram fragilidades, como a falta de clareza nos conteúdos e práticas musicais inadequadas. Embora tenham valorizado o comprometimento de parte do corpo docente, houve críticas à didática de alguns professores.

O estudo de Wolffenbüttel e Scheffer (2014) analisou as propostas curriculares dos cursos de Licenciatura em Música de instituições públicas de ensino superior do Rio Grande do Sul, com abordagem qualitativa e pesquisa documental. Os resultados revelam um esforço por parte das instituições em oferecer uma formação atualizada, apta a responder às demandas contemporâneas da profissão docente. Entretanto, as autoras identificaram fragilidades em relação aos temas transversais, como inclusão, políticas públicas e questões de gênero. Além disso, os currículos não passaram por revisões após a promulgação da Lei 11.769/2008, evidenciando certo descompasso com a legislação vigente.

O estudo de Pereira (2014) teve como objetivo mapear o habitus conservatorial presente na escrita curricular dos cursos de Licenciatura em Música, identificando evidências desse fenômeno nos documentos analisados. O autor parte da premissa de que o habitus conservatorial é característico do campo artístico-musical e que, por meio da interrelação entre os campos da arte e da educação, esse habitus é transposto ao contexto formativo das licenciaturas. A análise de quatro documentos revelou que, apesar das particularidades de cada instituição, há uma essência comum enraizada na tradição da música erudita, que permeia os currículos examinados.

A pesquisa de Kleber (2014) propõe uma reflexão sobre a concepção de currículo, tanto em termos gerais quanto no contexto específico do ensino de música. Essa reflexão é impulsionada por mudanças de paradigmas nos campos de estudo, associadas às formas de organização da sociedade, aos processos de seleção do conhecimento e às desigualdades sociais. Tais questões indicam a necessidade de repensar os modelos tradicionais de organização curricular, sugerindo a construção de novas abordagens mais inclusivas e contextualizadas.

O texto de Barbeitas (2014) apresenta o novo currículo do curso de graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), implementado em 2001. Com um modelo curricular mais aberto e flexível, o curso

possibilita a integração de outras áreas do conhecimento, enriquecendo o debate sobre a música enquanto manifestação humana primordial. Além disso, propicia uma formação musical e profissional mais alinhada com a realidade sociocultural dos egressos do curso.

Os trabalhos analisados nesta revisão de literatura tomaram como base documental a análise das matrizes curriculares de cursos de Licenciatura em Música. Dentre os quinze estudos identificados, seis destacam a predominância de uma abordagem curricular centrada na música erudita de tradição europeia, associada ao *habitus* conservatorial. De acordo com esses autores, tal configuração curricular apresenta limitações quanto à sua efetividade frente às realidades formativas dos discentes. Outros estudos se dedicam à investigação da inserção de conteúdos específicos, tanto da área musical, quanto de temas transversais nos currículos dos cursos. Os demais textos abordam transformações sociais, acadêmicas e pedagógicas, evidenciando, em suas análises, tanto avanços quanto lacunas na formação dos licenciandos em Música.

Com base nas perspectivas analisadas, observa-se que o currículo tem sido amplamente utilizado como objeto central em pesquisas que buscam compreender ou avaliar, sob diferentes enfoques, as configurações e diretrizes dos cursos de Licenciatura em Música. Parte significativa desses estudos aponta que a estrutura curricular vigente é fortemente influenciada por concepções conservatoriais, o que tem motivado questionamentos acerca de sua adequação às demandas contemporâneas da formação docente em música.

Por fim, esta revisão bibliográfica, considerando as publicações dos últimos dez anos nos locais pesquisados, identificou apenas dois trabalhos que têm como foco específico o ensino de um instrumento no curso de Licenciatura em Música a partir do currículo: Teixeira, Duarte e Camargo (2020), que abordam o ensino de canto, e Schmidt (2020), que trata do ensino de percussão. Embora o canto possua particularidades em relação aos instrumentos musicais, ambos os estudos enfocam práticas musicais específicas no contexto curricular. Ressalta-se que, neste levantamento, não foi encontrado nenhum trabalho voltado especificamente ao ensino de violão nos cursos de Licenciatura em Música.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo se propôs a compreender como o ensino de violão é abordado nos PPCs vigentes dos cursos de licenciatura em música de IFES do estado de Pernambuco. Para isto, foi realizada uma análise documental, tendo como instrumento de análise os PPCs dos cursos. Esta análise possuirá caráter qualitativo, já que entende-se que é necessário compreender questões como o contexto temporal e sócio-político em que esses currículos foram postos em prática, como indicam Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 11):

A análise qualitativa do conteúdo começa com a idéia de processo, ou contexto social, e vê o autor como um auto-consciente que se dirige a um público em circunstâncias particulares. A tarefa do analista torna-se, nas palavras de May (2004), uma “leitura” do texto em termos dos seus símbolos. Com isso em mente, o texto é abordado a partir do entendimento do contexto da sua produção pelos próprios analistas. Devemos então estar atentos para o fato de que a análise de conteúdo pode caracterizar-se como um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens. Essas mensagens podem ser abordadas de diferentes formas e sob inúmeros ângulos.

A coleta de dados foi realizada através de um levantamento nos PPCs vigentes dos cursos, onde foi buscado, por meio de disciplinas, palavras e termos, relações com o ensino de violão. Após a coleta de dados, houve a fase de organização, onde os termos encontrados foram classificados por eixos temáticos. Conforme orientação de Bardin (1977), após a organização dos dados, seguimos para a fase de codificação, onde definimos a unidade de registro, sendo os termos extraídos dos documentos, e a unidade de contexto, que contextualiza o aparecimento dos termos e ajuda na interpretação do significado no documento. A fase de categorização é onde os dados são agrupados para que, com o intuito de responder o nosso problema de pesquisa, sejam interpretados.

#### 4. REFERENCIAL TEÓRICO

Com o propósito de compreender como os conteúdos relacionados ao ensino de violão são abordados nos PPCs vigentes dos cursos de licenciatura em música em IFES do estado de Pernambuco, é apresentado nesta seção, o fundamento teórico desta pesquisa, com base nos conceitos de currículo.

A progênie da palavra currículo, segundo Sácristan (2013), deriva do latim *curriculum* (cuja raiz é a mesma de *cursus* e *currere*), que significa caminho, rota. E partindo da observação de suas utilizações ao longo da história, podemos defini-lo como “uma proposta de percurso que pode ser realizado”.

No ensino-aprendizagem, Lopes e Macedo (2011) afirmam que o currículo foi definido de diversas formas ao longo dos anos, mas que é possível observar um aspecto comum nas definições encontradas: uma ideia de organização de experiências/situações, prévias ou não, realizada por docentes/instituições de forma a desenvolver um processo educativo.

No Brasil, no fim década de 1960, a concepção de currículo é severamente influenciada pelo paradigma técnico-linear (Macdonald 1975 *apud* Geraldi, 1994 p. 111) onde o currículo é tratado como uma ferramenta que pré-estabelece objetivos educacionais de forma preceituada, buscando o controle de sua execução. Dentro desta perspectiva, emerge a ideia de escola-fábrica, fortemente influenciada pelo modelo da Segunda Revolução Industrial, na qual o aluno é tratado como matéria-prima a ser moldada conforme as exigências da sociedade (Kliebard, 1971 *apud* Geraldi, 1994, p. 112).

O auge do tecnicismo nas políticas educacionais do Estado brasileiro ocorreu na década de 1970, período marcado pela ditadura militar. Nesse período, o Ministério da Educação (MEC) e seus órgãos assinaram uma série de convênios com a *Agency for International Development* (AID), que ficaram conhecidos como acordos MEC-AID. A influência desses acordos se manifesta na publicação de livros que falam sobre currículo dentro do modelo técnico-linear, com edição ou co-edição do Estado. Este tipo de ação esteve muito ligado ao modelo econômico instaurado pelo regime militar naquele período, que culminou na implantação da lei 5692/71, que reformulou o sistema de ensino no Brasil, tornando-o em curto/médio prazo, um ensino profissionalizante.

Neste mesmo período, os Estados Unidos (EUA), fonte do surgimento do pensamento técnico-linear, tem contato com a Pedagogia do Oprimido, obra de Paulo Freire, que naquele momento estava em exílio nos EUA. Sua obra é a catalisadora do movimento que produz a ruptura com o pensamento técnico-linear. O movimento que encabeça esta ruptura surge em 1973, na Primeira Conferência sobre Teoria de Currículo, em Nova York, tendo o trabalho de Paulo Freire como umas das referências-chave daquela conferência, que tinha como tônica comum colocar o paradigma técnico-linear em questão. (Domingues, 1988 *apud* Geraldi, 1994, p. 115). É curioso observar que um brasileiro exilado teve papel fundamental na transformação do paradigma educacional de uma nação, justamente enquanto o Brasil adotava esse mesmo modelo como seu referencial vigente.

No início da década de 1980, alunos do curso de Pedagogia da UNICAMP iniciaram estudos de campo nas salas de aula das escolas. Nessa iniciativa, se aproximaram da complexidade daquilo que chamavam de currículo em ação, termo que designaram para explicar o que buscavam detectar no trabalho de campo das escolas. Nesse período, muitos pesquisadores da área não utilizavam o termo currículo. Geraldi (1994, p. 116) explica o por quê:

Ao não aceitar as concepções tecnicistas que informavam a bibliografia sobre currículo, ligadas ao paradigma técnico-linear, em função de opções políticas, epistemológicas e teóricas, não utilizava o conceito de currículo por entendê-lo exclusivamente ligado a tais concepções. Face à ausência de referências teóricas sobre currículo que fossem coerentes com concepções mais gerais consolidadas, era melhor não abordá-lo.

Em 1983, a concepção de currículo surge de forma mais explícita, possuindo até uma terminologia própria como conceito central no desenvolvimento de aulas e no processo de pesquisas realizadas nas escolas, que fornecem registros encontrados em anotações de aulas, em textos estudados e roteiros de relatórios. Esse montante resulta no conceito de currículo em ação, que é entendido como: “[...] o conjunto das aprendizagens vivenciadas pelos alunos, planejadas ou não pela escola, dentro ou fora da aula ou da escola, mas sob a responsabilidade desta, ao longo de sua trajetória escolar (Geraldi, 1994, p. 117).

O conceito de currículo em ação não é novo, e o trabalho de Geraldi (1994), tem a influência de Goodlad (1979) nessa compreensão. Goodlad em seu trabalho,

após a observação de centenas de aulas, procurou descrever a compreensão de currículo para além do nível prescritivo e chegou a conclusão de que existem diversas modalidades de currículo. Sendo elas: currículo ideal, currículo formal, currículo operacional, currículo percebido e currículo experienciado. O trabalho de Geraldi (1994) se utiliza dessas conceituações e se baseia na modalidade do currículo operacional, que denominou de currículo em ação. O currículo operacional representa o que de fato acontece nas aulas.

Com estes novos elementos conceituais, foi possível compreender mais a fundo os problemas nas séries iniciais do ensino fundamental, que ia além do autoritarismo nas escolas e aulas através do professor, e a rede de normas e hierarquias, com um processo muito mais complexo e entranhado no cotidiano escolar vivido. O cotidiano escolar mostrou uma rede de micropoderes de disciplina e vigilância, sendo o currículo em ação o próprio livro didático, comandando o processo pedagógico.

Estas questões, encontradas enquanto vistas pelo prisma do currículo em ação, não se encontram nas diretrizes curriculares, nem nos planejamentos das escolas. Desta percepção, podemos conceituar o currículo oculto, que se refere às normas e valores implícitos, mas efetivamente transmitidos pelas escolas, mesmo que não sejam mencionados durante o processo de ensino-aprendizagem. (Geraldi, 1994, p. 128). É também efeito da postura pedagógica, das relações interpessoais desenvolvidas na escola e da forma como os alunos são levados a se relacionarem com o conhecimento.

Muitos professores de música pensam principalmente no documento escrito quanto a definição de currículo. Não se considera como o documento se relaciona com o ensino-aprendizagem, como convicções filosóficas influenciam diretamente a elaboração do currículo, enquanto as demandas e interesses de diferentes partes envolvidas podem impor restrições a esse processo. Além disso, aspectos como a organização do cronograma, a distribuição dos alunos em turmas e a seleção do repertório também desempenham um papel fundamental na estruturação geral do currículo. (Conway, 1995, p. 6).

Este trabalho é orientado pela definição de currículo de Geraldi (1994) e Goodlad (1979) para realização da análise dos documentos. Partindo da perspectiva do “Currículo Proposto”, entendido como o currículo formal, ou seja, aquele que é prescrito e proposto por uma instituição normativa. Essa escolha se baseia por

entender que o currículo em ação traria muitas outras questões além do objeto de análise aventado por este trabalho.

## **5. VIOLÃO E LICENCIATURAS EM MÚSICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ANÁLISE DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO (PPC)**

Nesta seção, serão apresentadas as análises realizadas nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Música de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do estado de Pernambuco. Os documentos foram:

- Projeto Pedagógico do Curso da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), elaborado em 2013 (PPC 2013, UFPE);
- Projeto Pedagógico do Curso do IFSertãoPE campus Petrolina, elaborado em 2023 (PPC 2023 IFSertãoPE, Petrolina);
- Projeto Pedagógico do Curso do IFPE campus Belo Jardim, elaborado em 2024 (PPC 2024 IFPE, Belo Jardim).

A apresentação da análise será realizada a partir da ordem cronológica de publicação dos trabalhos, iniciando pelo PPC do curso de Licenciatura em Música da UFPE, de 2013.

### **5.1 PPC 2013 (UFPE)**

#### **5.1.1 Visão Geral**

O curso de Licenciatura em Música da UFPE foi criado em 1972, tendo autorização de funcionamento através do Parecer nº 2.154/78, de 05 de julho de 1978, e reconhecido pelo Decreto nº 82.167, de 24 de agosto de 1978, publicado no Diário Oficial da União em 25 de agosto de 1978. O curso começou a funcionar em 1973, no prédio da Escola de Belas Artes, Rua Benfica, 157.

O PPC de 2013 promove uma reformulação no curso de Licenciatura em Música, pois existia um descontentamento por parte dos discentes com a distribuição da carga horária total em 5 anos, apesar de tal estrutura atender à

legislação específica da época no que se refere à formação inicial de professores. Por isso, o perfil curricular apresentado pelo PPC de 2013, implementado a partir de 2013.1, atendeu tanto às exigências do Artigo 4º da Resolução CCEPE nº 12/2008 e o Art. 2º da Resolução CNE/CP 02/2002. Estas exigências tratam da carga horária mínima e do tempo de integralização total dos cursos de licenciatura, tornando o tempo mínimo de integralização em 8 semestres (4 anos).

Além da diminuição de carga horária, as reformas propostas tinham como objetivo propor um currículo com novas ênfases, que pudesse atender não somente o que estabelecem as legislações nacionais, mas também às necessidades do mercado de trabalho. Também proporcionando a competente profissionalização dos alunos, tendo em vista a multiplicidade de atuações do músico que pode ser verificada na modernidade. (UFPE, 2013, p. 17)

Estas discussões se iniciaram em 2009 e neste mesmo ano o PPC estava concluído, porém como demandava a total efetivação do Projeto REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), especialmente em uma possível construção de um prédio para o Departamento de Música, não pôde ser implementado no ano de 2009. De 2010 a 2012, o Colegiado do curso de Licenciatura em Música e o NDE (Núcleo Docente Estruturante), continuaram os debates no intuito de elaborar uma versão do PPC possível de implementar no espaço físico disponível.

De acordo com a UFPE (2013), foram redefinidas o número de ênfases de 8 (oito) – Canto, Composição, Educação Musical, Instrumento, Música Popular, Musicologia, Regência e Tecnologia Musical – para 3 (três) – Prática Instrumental, Musicologia/Etnomusicologia e Prática Composicional. Esta escolha se baseia no modelo (T)EC(L)A – técnica, execução, composição, literatura e apreciação, de Swanwick (2003), que, segundo o documento, “propiciam um envolvimento direto com a música, possibilitando a construção do conhecimento musical pela ação do próprio indivíduo” (UFPE, 2013, p. 17).

A partir do 3º período, o discente escolhe entre uma das três ênfases estabelecidas: Prática Instrumental, Musicologia/Etnomusicologia e Prática Composicional. É necessário que 180 horas da ênfase escolhida sejam cursadas para que a ênfase seja registrada no verso do diploma. As 180 horas relativas a ênfase ficam imputadas na carga horária dos componentes obrigatórios por se tratar de disciplinas optativas/obrigatórias.

A organização curricular do PPC UFPE (2013, p. 44) totaliza carga horária de 3125 (três mil cento e vinte e cinco) horas distribuídas em:

- 2.685 (dois mil seiscentos e oitenta e cinco) horas de componentes obrigatórios;
- 240 (duzentos e quarenta) horas de componentes eletivos;
- 200 (duzentas) horas de atividades complementares.

O objetivo geral do curso de Licenciatura em Música na UFPE é implementar processos de ensino e de aprendizagem de ordem teórico-prática eficazes para a formação do profissional educador em Música. Projeta habilitar tecnicamente o licenciando, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas, metodológicas e criativas em sua atuação profissional, de modo ético, responsável e consciente, como agente formador no campo do ensino da música. (UFPE, 2013, p. 13). Importa salientar que, embora este PPC tenha sido implementado em 2013, ele permanece vigente até o momento da realização desta pesquisa. Esse fato se destaca especialmente quando comparado aos outros dois cursos analisados, cujos PPCs foram reformulados mais recentemente, em 2023 e 2024, respectivamente.

### **5.1.2 Relações com o ensino de violão**

No intento de alcançar o objetivo proposto para esta pesquisa, apresento nesta sub-seção, uma descrição esquemática onde foram relacionadas as informações relevantes para esse estudo. Esta convergência se dá através de disciplinas, palavras e termos que estão relacionados com o ensino de violão nos PPCs analisados.

No PPC UFPE 2013, quando buscado através do Prompt de comando “Ctrl + f” como ferramenta de procura, o termo “violão” apareceu apenas uma vez, e como “Área de conhecimento” do aposentado professor Mauro de Almeida Maibrada, na ficha do Corpo de Docentes do curso. Contudo, sabendo que o violão está presente como um dos instrumentos que podem ser escolhidos na ênfase de “Prática Instrumental”, podemos utilizar o ementário desta disciplina, que ocorre durante seis períodos.

A partir dos ementários encontrados no programa de componente curricular, é possível afirmar que o PPC UFPE 2013 não possui conteúdos programáticos específicos para cada instrumento musical, mas sim aspectos gerais do ensino instrumental embutido nos ementários das disciplinas de Prática Instrumental. Podemos tomar como exemplo os dados da disciplina “Prática Instrumental 1”, para uma melhor visualização do que está sendo discutido:

**Quadro 3: Ementário da disciplina Prática Instrumental 1**

Disciplina: Prática Instrumental 1
<p><b>Ementa:</b> Estudo da técnica instrumental, dos processos de interpretação musical e do repertório específico.</p>
<p><b>Objetivos do Componente:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Prática e Reflexão da Técnica Instrumental;</li> <li>● Prática do repertório específico;</li> <li>● Desenvolvimento da capacidade crítico-musical;</li> <li>● Desenvolvimento de elementos relacionados à execução musical;</li> <li>● Estratégias de palco.</li> </ul>
<p><b>Metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo dos Elementos da técnica instrumental básica;</li> <li>● Estudo dos procedimentos didáticos fundamentais;</li> <li>● Procedimentos de pesquisa, organização, sistematização e defesa pública de tópicos em domínios específicos do ensino do instrumento musical;</li> <li>● Procedimentos Estratégicos de palco;</li> <li>● Análise interpretativa-musical do repertório básico do instrumento.</li> </ul>
<p><b>Avaliação:</b> Apresentação pública do repertório trabalhado, mediante banca examinadora; Trabalho monográfico.</p>
<p><b>Conteúdo programático:</b></p> <p><b>Aspectos técnicos da execução instrumental Básica:</b> Estudo da técnica no instrumento; Estudo de escalas e arpejos; Estudo visando a correta utilização do corpo (postura e dedilhado).</p> <p><b>Aspectos interpretativos básicos da execução instrumental:</b> Execução de ornamentos, articulação e fraseados específicos; Ênfase nas obras representativas de diferentes períodos; Aspectos interpretativos dos estilos nacionais.</p> <p><b>Repertório Básico: Estudos;</b> Elaboração e prática de programa de recital; Estudo de repertório de conjunto para o instrumento.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BAINES , Anthony. <b>Woodwind Instruments and Their History</b>. Dover Publications, 1991. ISBN-10: 0486268853</p> <p>WHITENER, Scott. <b>A Complete Guide to Brass: Instruments and Technique</b>. Schirmer; 3 edição, 2006 ISBN-0534509886</p> <p>FLESCHE, Carl; Eric Rosenblith (1997). <b>The Art of Violin Playing</b>. Anne Sophie Mutter. Carl Fischer. 2008 – ISBN 978-0825865909</p> <p>AMERICAN STRING TEACHERS ASSOCIATION. <b>String Syllabus: Violin, Viola, Cello,</b></p>

**Double Bass, Ensembles.** C. Gregory Hurley, ed. U.S.: The Association, 2003.  
**HALLAN, S. Instrumental Teaching.** Oxford: Heinemann Educational Publishers, 1998.

Fonte: Elaborada pelo autor com base nas informações do PPC UFPE 2013 (p. 260-262)

As disciplinas 'Prática Instrumental 1' e 'Prática Instrumental 2' apresentam ementas idênticas, voltadas ao trabalho com elementos da técnica instrumental básica. Ambas focalizam aspectos técnicos e interpretativos fundamentais da execução instrumental, a partir de um repertório introdutório com ênfase em obras de diferentes períodos da música, enfatizando também aspectos interpretativos dos estilos nacionais. Destaca-se, ainda, a ênfase no estudo de procedimentos didáticos essenciais à técnica instrumental, bem como nos processos de pesquisa, organização, sistematização e apresentação pública de tópicos específicos relacionados ao ensino do instrumento musical.

As disciplinas "Prática Instrumental 3" e "Prática Instrumental 4" apresentam estrutura semelhante à das duas primeiras, substituindo o ensino em nível básico pelo nível intermediário. As disciplinas "Prática Instrumental 5" e "Prática Instrumental 6", por sua vez, sucedem o ensino intermediário com conteúdos de nível avançado. Dessa forma, estabelece-se um ciclo progressivo de aprendizagem instrumental, que tem por objetivo desenvolver, nos discentes que optam pela ênfase no instrumento, competências que abrangem os níveis básico, intermediário e avançado.

As disciplinas analisadas apresentam aspectos gerais compatíveis com o ensino de violão. No entanto, com base exclusivamente nas ementas presentes no PPC, não foram identificados conteúdos explicitamente voltados à prática do instrumento. Essa constatação sugere a possibilidade de que o desenvolvimento prático do violão esteja relacionado a orientações pedagógicas específicas de cada docente e à dinâmica estabelecida em sala de aula, aspectos que não podem ser plenamente aferidos por meio da análise documental do Projeto Pedagógico do Curso.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à bibliografia básica disponibilizada, a qual contempla exclusivamente instrumentos de orquestra. Entre as obras indicadas, encontram-se: Baines (1991), voltado ao naipe de sopros; Whitener (2006), ao naipe de metais; Flesch (2008), ao violino; e American String Teachers Association (2003), ao naipe de cordas. Apenas Hallan (1998) apresenta

uma abordagem direcionada ao ensino instrumental de forma geral, estando, portanto, mais alinhado à natureza abrangente da disciplina Prática Instrumental, conforme proposta neste PPC.

Por fim, observa-se que o PPC 2013 da UFPE inclui o ensino de violão nas disciplinas de “Prática Instrumental 1-8”. Estas disciplinas possuem um enfoque na performance instrumental, mas também contemplam o estudo de procedimentos didáticos fundamentais, a pesquisa sobre o ensino do instrumento, a organização desse conhecimento e a apresentação pública com foco em aspectos específicos do ensino instrumental. No entanto, a ausência de ementas específicas voltadas ao ensino de violão sugere que seu desenvolvimento prático e didático depende mais da condução pedagógica do docente do que de orientações curriculares explicitadas no documento. Essa característica contrasta com a perspectiva defendida por Conway (1995, p.7), para quem um dos itens essenciais para que um currículo de música seja útil ao professor são os recursos curriculares sugeridos, como livros de séries, livros de métodos e literatura de conjuntos.

Com base nas informações analisadas, observa-se ainda que o ementário do PPC 2013 da UFPE enfatiza conteúdos mais diretamente alinhados ao ensino de instrumentos dos naipes orquestrais. Dessa forma, embora haja menções a práticas pedagógicas gerais, não se observou uma delimitação curricular mais explícita quanto ao violão como ferramenta formativa para o futuro professor de música.

## **5.2 PPC 2023 (IFSertãoPE, Petrolina)**

### **5.2.1 Visão Geral**

O curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE foi criado a partir da necessidade regional de formação profissional em educação musical. É o primeiro curso superior de licenciatura em música da região do Submédio São Francisco. Iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2012 e foi avaliado no ano de 2013, conforme Portaria de 29 de março de 2013, expedida pela Direção Geral do campus Petrolina do IFSertãoPE. (IFSertãoPE, 2023, p. 8).

No PPC 2023, o curso estabelece como objetivo formar professores para atuar no ensino-aprendizagem da música nos mais diferentes contextos profissionais, promovendo competências pedagógicas, artísticas, científicas e

profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo e postura crítica, se baseando em uma metodologia interativa, integrando práticas multidisciplinares e promovendo atividades acadêmicas em diferentes contextos comunitários, ampliando a diversidade de cenários de aprendizagem (IFSertãoPE, 2023, p. 15). A formação do aluno, está centrada na dimensão social do ensino e da aprendizagem, alinhando-se a uma concepção dialética que o reconhece como um agente histórico e transformador da sociedade.

Procurando se adequar às mudanças ocorridas no ensino, de saberes interdisciplinares, o Curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE expõe que investe na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações (IFSertãoPE, 2023, p. 16).

No que se refere à formação musical prática, o curso contempla em sua matriz curricular componentes obrigatórios voltados ao desenvolvimento da proficiência instrumental e vocal dos licenciandos. Dentre as disciplinas de instrumento, destacam-se o violão, a flauta doce e o piano, todos com oferta obrigatória, o que demonstra a preocupação com a formação de um professor de música versátil, com domínio técnico-pedagógico de instrumentos amplamente utilizados no contexto educacional. Além dessas, a prática de canto coral também é componente obrigatório, evidenciando a valorização do trabalho coletivo e da expressão vocal como ferramentas fundamentais para o exercício da docência musical. A presença dessas disciplinas obrigatórias está alinhada ao perfil do egresso proposto pelo curso, que deve demonstrar proficiência na prática de um instrumento musical e ser capaz de mobilizar conhecimentos técnicos e pedagógicos em diversos contextos de atuação profissional.

A organização curricular do PPC IFSertãoPE (2023, p. 16) Campus Petrolina, totaliza 3270 (três mil duzentos e setenta) horas, e se organiza da seguinte forma:

- 1.980 (mil, novecentos e oitenta) horas de aulas para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e transversal;
- 420 (quatrocentos e vinte) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

- 200 (duzentas) horas para outras formas de científicas e culturais (atividades complementares). atividades acadêmicas,
- 270 (duzentos e setenta) horas de atividades curricularizadas de extensão (10% da carga horária total do curso, exceto carga horária de estágio, AACC e a própria extensão). Estas 3.270 horas deverão ser integralizadas conforme Organização Didática do IFSertãoPE,

### 5.2.2 Relações com o ensino de violão

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2023 da Licenciatura em Música do IFSertãoPE – campus Petrolina, o ensino de violão integra a matriz curricular como componente obrigatório, por meio das disciplinas "Violão 1" e "Violão 2", cada uma com carga horária de 60 horas, totalizando 120 horas dedicadas ao estudo do instrumento. A obrigatoriedade do violão, ao lado de instrumentos como a flauta doce, o piano e também do ensino de canto coral, indica sua inserção como parte fundamental na formação docente prevista pelo curso.

As disciplinas “Violão 1” e “Violão 2” abordam fundamentos técnicos e teóricos do instrumento, incluindo aspectos como postura, execução, anatomia e interpretação, com repertório que contempla tanto a música erudita quanto a popular. Essas disciplinas são ofertadas em formato coletivo. Nesse contexto, Silva Sá e Leão (2015, p. 181) observam que “no contexto do ensino coletivo de violão, experiências revelam que é possível trabalhar os conteúdos musicais contemplando os diferentes estilos e gêneros musicais existentes no país, fazendo uso da notação de músicas tanto por cifra como por partitura [...]”. Ainda segundo os autores, embora o ensino coletivo se apresente como uma abordagem viável e abrangente, há uma escassez de materiais didáticos especificamente elaborados para essa modalidade.

A análise da bibliografia básica indicada revela a ausência de obras específicas voltadas ao ensino coletivo de instrumentos. No entanto, destaca-se a presença do livro *Iniciação ao Violão – Princípios Básicos e Elementares para Principiantes*, de Henrique Pinto, amplamente reconhecido no cenário educacional do violão no Brasil. Segundo Antunes (2019 apud Zarantonelli, 2023, p. 601), os livros de Pinto continuam a ser adotados em escolas e conservatórios em diversas

regiões do país. A obra, publicada originalmente em 1978, contempla diversos aspectos abordados na ementa da disciplina, como postura e anatomia (Pinto, 1978, p. 9), técnicas de execução (p. 12) e uma seleção representativa do repertório da literatura violonística.

Com o intuito de exemplificar o conteúdo abordado, apresenta-se a seguir, em formato de quadro, a ementa da disciplina “Violão 1”, possibilitando a visualização clara do objeto de análise:

**Quadro 4: Ementário da disciplina Violão 1**

Disciplina: Violão 1
<p><b>Ementa:</b> Estudo, com fundamentação teórica e prática, da literatura musical ocidental do violão. Considerações gerais sobre instrumentos de cordas dedilhadas e suas variadas famílias. Técnicas de postura, execução, anatomia e interpretação. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras do repertório erudito e popular. Tópicos básicos sobre o violão acompanhante. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b> BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. BENNETT, Roy. <b>Forma e estrutura na música</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. PINTO, Henrique. <b>Iniciação ao violão: Princípios básicos e elementares para principiantes</b> /. São Paulo: Ricordi, 1978.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b> CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular</b> /. 6 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984. CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia e Improvisação Vol I e II</b>. Rio De Janeiro: Lumiar, 1986. FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação: para todos os instrumentos</b> /. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 1991. GUEST, Ian. <b>Arranjo 1: método prático: incluindo revisão dos elementos da música</b>. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1. GUEST, Ian. <b>Arranjo 2: método prático: incluindo linguagem harmônica da música popular</b>. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2. HINDEMITH, Paul. <b>Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras</b>. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor com base no PPC IFSertãoPE 2023 (IFSertãoPE, 2023 p. 58)

Além das disciplinas obrigatórias, o curso oferece componentes curriculares eletivos voltados especificamente ao aprofundamento no estudo do violão. São eles: “Tópicos Especiais em Violão 1 a 4” e “Tópicos Especiais em Pedagogia do Instrumento (Violão)”, destinados aos discentes que optarem por dar continuidade à formação instrumental nesse campo.

As disciplinas Tópicos Especiais em Violão trazem a continuidade e o aprofundamento no estudo do violão. Uma das principais diferenças é a adição de aulas individuais. No ementário não é percebido muita diferença em relação às disciplinas “Violão 1” e “Violão 2”. Já a disciplina “Tópicos Especiais em Pedagogia do Instrumento (Violão)”, tem como foco o estudo de métodos e conhecimento dos principais processos e técnicas de ensino-aprendizagem do instrumento, abordando aspectos pedagógicos, fisiológicos e psicológicos envolvidos no processo formativo. Também traz estratégias de ensino-aprendizagem do violão, estratégias de estudo, métodos para violão, elaboração de material didático, análise dos aspectos pedagógicos de obras musicais e elaboração de plano de aula. (IFSertãoPE, 2023, p. 129).

Verifica-se que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2023 do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), campus Petrolina, apresenta uma estrutura curricular que inclui o ensino de violão como componente obrigatório na Licenciatura em Música. Além disso, são ofertadas disciplinas eletivas que possibilitam um aprofundamento no estudo do instrumento. O documento prevê duas disciplinas obrigatórias e quatro eletivas voltadas ao aprendizado do violão, além de uma disciplina específica dedicada à pedagogia do instrumento, com foco no desenvolvimento de habilidades para seu ensino. Conforme Penna (apud WEICHSELBAUM, 2013, p. 61), tanto o conteúdo a ser ensinado quanto a forma de ensino demandam igual atenção por parte do professor, visto que “o mero conhecimento do conteúdo é tão inútil pedagogicamente quanto a habilidade para ensinar sem conteúdo

### **5.3 PPC 2024 (IFPE, Belo Jardim)**

#### **5.3.1 Visão Geral**

A abertura das atividades didático-acadêmicas do curso de Licenciatura em Música do IFPE Campus Belo Jardim foram iniciadas em 2011 sob a coordenação do professor mestre Jaildo Gurgel. O Projeto Pedagógico do Curso foi reformulado pela primeira vez em 2013, após consulta aos discentes e docentes, através da aplicação de um questionário. Em 2019, iniciaram-se reuniões de discussões e estudos intencionando uma nova reformulação visando a conformidade do curso à

normativa para a formação inicial de professores publicada à época. Contudo, esta iniciativa foi interrompida no ano de 2020, por conta da pandemia da Covid-19. Retomando a pauta em 2023, as discussões resultaram no PPC 2024.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Música do IFPE, Campus Belo Jardim, destaca a ênfase na formação instrumental. Ressalta que, no contexto nacional, os cursos de Licenciatura em Música oferecem, em geral, uma formação pedagógica ampla, sem necessariamente contemplar uma habilitação específica para o ensino de instrumentos musicais. Tal configuração, segundo o PPC 2024 IFPE, resulta em limitações na preparação dos licenciandos para atuarem tanto na educação básica, de forma geral, quanto no ensino específico de instrumento musical. Outro aspecto enfatizado é o perfil do curso voltado para a Música Popular, valorizando as heranças culturais brasileiras e integrando a diversidade dessas práticas musicais ao currículo por meio de uma proposta pedagógica própria. (IFPE, 2024, p. 22).

A organização curricular do PPC IFPE (2024, p. 48-50) Campus Belo Jardim, totaliza 3340 (três trezentos e quarenta) horas, e se organiza da seguinte forma:

- I- Denominado: Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais;
- II- Nominado: Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos e a pesquisa, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com as demandas sociais e dos sistemas de ensino;
- III- Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Tendo como carga horária:

- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular;
- 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado;
- 2.740 (duas mil, setecentos e quarenta) horas, dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos I e II. Estão integradas nesta carga horária as atividades direcionadas à prática como componente curricular e à extensão;

- 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aperfeiçoamento em áreas de interesse dos estudantes;
- 340 (trezentas e quarenta) horas de extensão curricularizada.

### 5.3.2 Relações com o ensino de violão

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Música do IFPE Belo Jardim, contempla o violão como um dos instrumentos de formação dentro da habilitação em Práticas Interpretativas da Música Popular. A habilitação segue um fluxograma contínuo presente em todos os períodos do curso. Logo, possui oito disciplinas destinadas ao ensino de violão, sendo essa disciplina denominada de “Violão Popular”.

A análise do ementário evidencia um desenvolvimento progressivo do repertório ao longo das disciplinas, com aprofundamentos específicos em cada período eletivo. A disciplina “Violão Popular 1” foca no domínio do repertório básico do violão (IFPE, p. 374-375), enquanto “Violão Popular 2” expande esse estudo para o repertório intermediário (IFPE, p. 428-429). Já “Violão Popular 3” concentra-se no repertório avançado do instrumento (IFPE, p. 483-484).

A partir da disciplina “Violão Popular 4” (IFPE, p. 524-525), o foco se volta para a música jazzística focada ao violão. Em “Violão Popular 5” (IFPE, p. 524-525), o aprofundamento ocorre dentro da temática *chord-melody*, explorando técnicas específicas para essa abordagem. Já “Violão Popular 6” (IFPE, p. 657-658) direciona o estudo ao repertório da música brasileira. Por fim, “Violão Popular 7” (IFPE, p. 718-719) e “Violão Popular 8” (IFPE, p. 766-767) são voltadas à preparação para a apresentação final, o recital de conclusão, que ocorre ao término da disciplina “Violão Popular 8”.

As disciplinas de “Violão Popular” têm como objetivo desenvolver, nos discentes, habilidades técnico-interpretativas voltadas à execução do repertório característico do instrumento, além de incentivar a criação musical por meio da improvisação. Entre os conteúdos abordados, destacam-se: leitura musical, harmonia, estudo de aspectos técnicos e históricos do violão, escuta de músicos de referência, improvisação, acompanhamento, técnica pura e aplicada. Ressalta-se,

contudo, a ausência de menções explícitas ao ensino de práticas pedagógicas relacionadas ao instrumento.

Para além da possibilidade de o ensino de violão ser adotado como ênfase do curso, o instrumento também pode ser escolhido nas disciplinas obrigatórias “Instrumento Complementar 1” e “Instrumento Complementar 2”, ofertadas a partir do 5º período. Tais componentes visam proporcionar aos licenciandos uma formação instrumental mínima, independentemente da especialização principal escolhida. Ambas as disciplinas devem ser cursadas com o mesmo instrumento ao longo de sua realização. Dessa forma, o discente que optar pela ênfase em Práticas Interpretativas da Música Popular – Violão não poderá escolher o violão como instrumento complementar. As disciplinas “Instrumento Complementar 1 e 2 – Violão Popular” têm como objetivo o estudo de repertório e de aspectos fundamentais da técnica violonística, aplicados e contextualizados ao violão popular brasileiro. Entre os conteúdos abordados, incluem-se: postura, coordenação entre as mãos, escalas maiores, leitura musical em cifras, prática consciente e criação musical (IFPE, 2024, p. 608-609).

A análise deste PPC mostra que o violão é um instrumento com presença significativa na matriz curricular do curso, com foco tanto na formação técnico-interpretativa quanto na construção de repertório voltado para a música popular brasileira, culminando eventualmente em um recital de conclusão ao final da disciplina “Violão Popular”. Observa-se que a progressão do repertório ocorre do nível básico ao avançado em um intervalo de três períodos, com posterior mudança de foco para conteúdos como jazz, chord-melody e música brasileira. Tal estrutura curricular evidencia uma proposta de formação ampla e diversificada, ainda que a rapidez dessa transição possa suscitar desafios relacionados à consolidação de técnicas fundamentais, aspecto que, contudo, não pode ser plenamente avaliado apenas com base na análise documental. Conway (1995, p. 8) observa que muitos professores já passaram pela experiência de acreditar que determinados conteúdos foram assimilados pelos alunos, apenas para perceber posteriormente que isso não ocorreu conforme esperado, o que evidencia a complexidade dos processos de ensino-aprendizagem. Por fim, destaca-se que o documento analisado não contempla conteúdos relacionados especificamente ao ensino da pedagogia do violão.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender como o ensino de violão é abordado nos PPCs vigentes dos cursos de Licenciatura em Música de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do estado de Pernambuco. A análise aqui apresentada indica diferentes abordagens acerca do ensino de violão em cada instituição.

A análise dos três PPCs revela que o ensino de violão tem presença consolidada nas licenciaturas em música das IFES do estado de Pernambuco. Embora cada instituição apresente abordagens distintas, todas compartilham um enfoque central no desenvolvimento da técnica e da performance instrumental nos componentes relacionados ao ensino de violão. No campo das abordagens diferenciadas, nota-se o PPC 2013 da UFPE, que não disponibiliza um ementário específico para o ensino de violão. Observa-se, também, que, apesar de serem cursos de licenciatura, muitos dos elementos presentes nos PPCs analisados reproduzem aspectos de uma lógica formativa próxima à do bacharelado e à tradição conservatorial. Tal constatação sugere a permanência de um habitus formativo, como descrito por Pereira (2014), caracterizado pela ênfase em práticas de aperfeiçoamento da execução musical, com menor evidência de conteúdos que abordem aspectos metodológicos ou didáticos relacionados ao ensino do instrumento.

Dois desses documentos incluem conteúdos mais específicos voltados à dimensão pedagógica do instrumento. No PPC 2013 da UFPE, a disciplina “Prática Instrumental” menciona o estudo de procedimentos didáticos fundamentais, além de práticas relacionadas à pesquisa, organização, sistematização e apresentação pública de tópicos vinculados ao ensino instrumental. Já o PPC 2023 do IFSertãoPE contempla uma disciplina inteiramente dedicada à pedagogia do violão, abordando estratégias de ensino-aprendizagem voltadas à prática docente com o instrumento. Por outro lado, no PPC 2024 do IFPE, não foram encontrados conteúdos que tratem diretamente dessa dimensão pedagógica.

No que se refere ao repertório, os três PPCs analisados fazem menção a termos como “repertório específico”, “literatura musical ocidental do violão” e “repertório básico, intermediário ou avançado do instrumento”. No entanto, observa-se que, em geral, não há uma delimitação clara sobre quais obras ou estilos

estão sendo trabalhados, com exceção do PPC 2024 do IFPE. Nesse documento, as disciplinas “Violão Popular 4”, “Violão Popular 5” e “Violão Popular 6” especificam a abordagem de repertórios ligados ao jazz, à música brasileira e à prática de *chord melody*.

Além disso, ao analisar as bibliografias dos PPCs do IFSertãoPE e do IFPE, observa-se a presença da obra de Pinto (1978) em ambos os documentos. Essa publicação reúne uma coletânea de peças de compositores como Matteo Carcassi e Francisco Tárrega, representantes da literatura europeia ocidental voltada ao violão. Também constam nas bibliografias autores como Faria (2000), Chediak (1984), Faria (1999) e Guest (2009), cujas obras abordam conteúdos relacionados à improvisação, uso de acordes cifrados e técnicas de arranjo. Destaca-se que, no caso do PPC 2013 da UFPE, essa análise não pôde ser conduzida, tendo em vista a ausência de bibliografia específica voltada ao ensino do violão no referido documento.

Recordo aqui que o objetivo dessa análise considera apenas o currículo proposto. Por isso, compreende-se que é possível haver ações que contemplem a temática por meio do currículo em ação. Nesse sentido, futuras pesquisas poderiam investigar como os conteúdos descritos nos PPCs se traduzem em práticas pedagógicas efetivas dentro das salas de aula, tanto no que se refere ao desenvolvimento técnico quanto à formação didática dos licenciandos. Seria pertinente também analisar como os professores selecionam e trabalham os repertórios em aula, especialmente frente à ausência de delimitações mais claras nos documentos curriculares.

Assim sendo, iniciativas que promovam o diálogo entre a técnica instrumental, a diversidade de repertórios e a pedagogia específica do instrumento poderiam favorecer uma formação mais equilibrada e contextualizada. Como sugestão de aprimoramento, destaca-se a importância de ampliar a presença de conteúdos voltados à didática do violão nos currículos, bem como de especificar com mais clareza os repertórios a serem abordados, contemplando diferentes estilos e tradições musicais, o que pode enriquecer a formação dos futuros educadores musicais e torná-la mais aderente às múltiplas realidades do ensino de música no Brasil. Além disso, os dados analisados sugerem a permanência de um habitus formativo vinculado à tradição conservatorial, o que reforça a necessidade de refletir criticamente sobre as concepções formativas que sustentam esses currículos,

visando promover uma formação docente mais alinhada com os princípios da Licenciatura.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Darcy. **Concepções de professores sobre ensino de violão**: um estudo em quatro licenciaturas da região sul. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em:

<https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000084/000084d7.pdf>

Acesso em: 19 fev. 2025

BARBEITAS, Flavio Terrigno. Do Conservatório à Universidade: o novo currículo de graduação da Escola de Música da UFMG. **Revista da ABEM**, v. 10, n. 7, 2002.

Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/434/361>

Acesso em: 28 mar. 2025

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BARTOLONI, Giacomo. **O violão na cidade de São Paulo no período de 1900 a 1950**. 1995. 222 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 1995. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/aa061d73-4465-4e1c-b311-b4a3b44e625e>

Acesso em: 19 fev. 2025

BENETTI, Gustavo Frosi; ALMEIDA, Jéssica. Música, formação e currículo: uma análise do Curso de Licenciatura em Música da UFRR. In: **Anais [...]** ABEM, 2017. Disponível em:

[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v2/papers/2625/public/2625-9030-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2625/public/2625-9030-1-PB.pdf)

Acesso em: 26 mar. 2025

BOTELHO, Liliana Pereira; PARIZZI, Maria Betânia. Que músico-educador formar? Problematização e reflexões na reformulação de um currículo de licenciatura em música. In: **Anais [...]** ABEM, 2017. Disponível em:

[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v2/papers/2519/public/2519-9473-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2519/public/2519-9473-1-PB.pdf)

Acesso em: 09 fev. 2025

BOURDIEU, P. **O senso prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009 LOPES, Alice Casimiro. Teorias de currículo. Cortez Editora, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)

Acesso em: 28 mar. 2025

CARDOSO, João Henrique Corrêa; BARBEITAS, Flavio Terrigno; OLIVEIRA, Cristiano Braga. O ensino de violão na universidade brasileira: tecnicismo, tradições e seus valores. In: **Anais [...]** ANPPOM, 2024. Disponível em:

[https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2024/papers/2175/public/2175-10167-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2024/papers/2175/public/2175-10167-1-PB.pdf)

Acesso em: 18 mar. 2025

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: harmonia aplicada à música popular /. 6 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984.

CONWAY, Collen (ed.). **Musicianship-focused curriculum and assessment**. Chicago: GIA Publications, 2015, p. 3-22.

DEMO, Pedro e FURTADO Joaci Pereira. Outra universidade é possível: entrevista com Pedro Demo. **Revista Docência no ensino superior**, Belo Horizonte, v. 13, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/44855/38789>

Acesso em: 01 fev. 2025

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

FELIPPE, Agnes Antunes; CAMPOS, Lúcia. A colonialidade do currículo musical e a necessidade de um ensino decolonial. In: **Anais [...]** ABEM, 2022. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersd/v5/papers/1259/public/1259-5423-1-PB.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v5/papers/1259/public/1259-5423-1-PB.pdf)

Acesso em: 15 fev. 2025

GERALDI, Corinta. **Currículo em ação**: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 5, n. 3[15], 1994.

GLOEDEN, Edelton; PEREIRA, Marcelo F. “De maldito a erudito: caminhos do violão solista no Brasil”. In Composição, **Revista de Ciências Sociais**, nº 10, ano 6. Campo Grande: UFMS, 2012.

GOODLAD, John Inkster. **What schools are for**. Bloomington: Phi Delta Kappan Education Foundation, 1979.

GUEST, Ian. **Arranjo 1**: método prático: incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1.

GUEST, Ian. **Arranjo 2**: método prático: incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Música IF SERTÃO PERNAMBUCANO - PPC 2023**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Música IF SERTÃO PERNAMBUCANO - PPC 2024**.

KLEBER, Magali. Qual currículo? Pensando espaços e possibilidades. **Revista da ABEM**, v. 11, n. 8, 2003. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/417/344>

Acesso em: 26 mar. 2025

LOPES, Alice Casimiro. MACEDO Elizabeth. **Teorias de Currículo** – São Paulo: Cortez, 2011. Apoio: Faperj

MACDONALD, J.B. (1975). **Curriculum and Human interest**. In. W. Pinar (ed.), *Curriculum Theorizing - The Reconceptualists*. Berkeley: McCutchan.

MAGALHÃES, Camila Yasmine do Nascimento; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Músicas afrodiáspóricas e dos povos originários: um olhar sobre o currículo da Licenciatura em Música do IF Sertão PE Comunicação. In: **Anais [...]** ABEM, 2023. Disponível em:

[https://abem.mus.br/anais\\_congresso/v5/papers/1543/public/1543-7363-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_congresso/v5/papers/1543/public/1543-7363-1-PB.pdf)

Acesso em: 15 fev. 2025

PENNA, Maura. Introdução: **A função dos métodos e o papel do professor**: em questão, “como” ensinar música. In: *Pedagogias em Educação Musical*. MATEIRO; ILARI (orgs.). Curitiba: IBPEX, 2011, P.13-24

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros; BARBOSA, Amanda Martins; ANDRADE, Debora; COSTA, Maria Angélica de Toledo Calderano; VALE, Sara Paraguassú Santos. Habitus conservatorial: apropriações do conceito nos anais do Congresso Nacional da ABEM (2012–2020). In: **Anais [...]** ABEM, 2021. Disponível em:

[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v4/papers/881/public/881-4327-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/881/public/881-4327-1-PB.pdf)

Acesso em: 31 mar. 2025

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. **Revista da Abem**, [s. l.], v. 22, n. 32, p. 90-103, jan./jun. 2014. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/464/388>

Acesso em: 12 jan. 2025

PINTO, Camile Tatiane de Oliveira; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. A avaliação e a matriz curricular na Licenciatura em Música. In: **Anais [...]** ABEM, 2023. Disponível em:

[https://abem.mus.br/anais\\_congresso/v5/papers/1715/public/1715-7310-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_congresso/v5/papers/1715/public/1715-7310-1-PB.pdf)

Acesso em: 01 fev. 2025

PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**: princípios básicos e elementares para principiantes. São Paulo: Ricordi brasileira, 1978.

QUEIROZ, Luiz Ricardo S. **Currículos criativos e inovadores em música**: proposições decoloniais. In: BEINEKE, Viviane. *Educação musical: diálogos insurgentes*. São Paulo: Hucitec, 2023.

RIBEIRO Fábio Henrique Gomes; ALMEIDA Ariel Queiroz; SANTOS, Júlia Ellen Sabino; MEDEIROS, Katilly Joyce Paulino; LIMA, Bruna de Souza. Entre a empatia e a disciplina/ordem: políticas de formação em dois currículos de graduação em música. In: **Anais** [...] ANPPOM, 2023. Disponível em: [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2023/papers/1973/public/1973-7909-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2023/papers/1973/public/1973-7909-1-PB.pdf)  
Acesso em: 24 fev.

ROCHA, Matheus Silva. Ensino de história da música em cursos de Licenciatura em Música: panorama curricular do eixo de formação na Região Nordeste. In: **Anais** [...] ANPPOM, 2024. Disponível em: [https://abem.mus.br/anais\\_ernd/v6/papers/2137/public/2137-8482-1-PB.PDF](https://abem.mus.br/anais_ernd/v6/papers/2137/public/2137-8482-1-PB.PDF)  
Acesso em: 31 mar. 2025

SACRISTÁN, J.G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/10-%20Sacristan-%20Saberes%20e%20Incertezas%20sobre%20o%20Curriculo%20-%20Cap%201.pdf>  
Acesso em: 22 mar. 2025

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>  
Acesso em: 04 fev. 2025

SCHMIDT, Beatriz Woeltje. A percussão nos cursos de Licenciatura em Música: currículo e formação docente. In: **Anais** [...] ANPPOM, 2020. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/22/12>  
Acesso em: 19 fev. 2025

SILVA SÁ, F. A.; LEÃO, E. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. **Revista Música Hodie**, Goiânia, V.15 - n.2, 2015, p. 176-191. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/39770/20365>  
Acesso em: 28 mar. 2025

SOARES, Valéria Garcia. O ensino de regência para o Curso Licenciatura na Escola de Música da UFRJ: observações através do currículo vigente para o Curso de Licenciatura em Música (2009). In: **Anais** [...] ANPPOM, 2017. Disponível em: [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2017/4838/public/4838-16300-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2017/4838/public/4838-16300-1-PB.pdf)  
Acesso em: 26 mar. 2025

TEIXEIRA, Beatriz Taveira de Moura; DUARTE, Rosangela; CAMARGO, Leila Maria. O canto na formação do professor de música: um olhar sobre o currículo. In: **Anais** [...] ABEM, 2020. Disponível em: <https://abem-submissoes.com.br/index.php/RegNt2020/norte/paper/viewFile/459/226>  
Acesso em: 18 mar. 2025

TEÓFILO, Israel Kleber de Oliveira. A formação pedagógico-musical do licenciando: uma análise do currículo das licenciaturas em música do Ceará. In: **Anais** [...] ABEM, 2020. Disponível em:

<https://abem-submissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/viewFile/570/305>

Acesso em: 04 fev. 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico do Curso de Música-Licenciatura: com ênfases em Prática Instrumental, Musicologia/Etnomusicologia e Prática Composicional. - PPC 2013**

WEICHSELBAUM, A. S. **Flauta doce em curso de licenciatura em música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao ensino básico.** 2013. 324 f. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71789/000879780.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Acesso em: 01 fev. 2025

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; SCHEFFER, Ranielly Boff. Os Currículos dos Cursos de Licenciatura em Música de Instituições Públicas de Ensino Superior no Rio Grande do Sul. In: **Anais** [...] ABEM, 2014. Disponível em:

[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersul/v1/papers/494/public/494-2486-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v1/papers/494/public/494-2486-1-PB.pdf)

Acesso em: 24 mar. 2025

ZARANTONELI, F. C. G. Teoria Aplicada ao Violão, de Othon da Rocha Neves: uma análise comparativa. **Revista Música**, v. 23 n. 1, julho de 2023, p. 591-615.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/211300>

Acesso em: 28 fev. 2025